parabéns! jovem da reforma

Agora sim! Os jovens reformistas estão de parabéns! De há muito precisávamos de algo que pudesse ligar a grande corrente juvenil de nossa igreja. Surgiu o tão almejado veículo para essa magna finalidade.

O "PÁGINA JUVENIL" chegou, trazendo o que há de melhor para espiritualizar, alegrar, distrair, desenvolver, revelar e "desenterrar" os talentos, impulsionando os nossos jovens a aproveitá-los na Obra do Senhor.

Cremos que todos os jovens saberão dar o devido valor merecido por êsse mensário que tem alegrado e animado tantos jovens que rejeitarão as vis leituras, que tanto proliferam em nossa corrupta época.

Jovem! Leia, colecione, divulgue, propague e exalte êsse nôvo elemento que tem a finalidade de imprimir em nossa juventude o amor a Deus e a entrega a Êle de todos os valorosos talentos juvenis.

Colabore com o PJ. Envie notícias, artigos, datas de nascimentos, aniversários, casamentos, palavras cruzadas bíblicas e tudo que possa elevar o nível intelectual, moral e mormente espiritual da nossa juventude.

Davi Paes Silva

escrevem-nos . . .

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXVIII, N.º 3 - Jul. - Set. — 1 9 6 8 —

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável: **Ascendino F. Braga**

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809

Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Tel. 295-3353 - V. Matilde - SP

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — S. Paulo —

S U M Á R I O

Morrinhos (CE), 12 de julho de 1968

Prezados senhores:
Saudações.

O fim desta é solicitar a V.S. que envie-me grátis, literatura que contém as indispensáveis Verdades referentes à vida eterna conforme cita a Revista "O Fiel Orientador" publicado por essa editôra que tem publicações muito boas, pois achei muito bom e útil o livro "As Plantas Curam" recentemente adquirido.

Cordialmente,

P. A. S.

Panambi (RS), 1.º de julho de 1968

À
Editôra Missionária

Hoje, com grande satisfação, por meio desta venho agradecer pelo folheto "Necessário Vos é Nascer de Nôvo", que chegou às minhas mãos.

Eu trabalho na casa Hartmann, na secção de reembôlso postal, e um dia ao abrir uma carta procedente de Minas Gerais, deparei-me com dois dêsses folhetos, dos quais dei um à minha amiga.

Que Deus abençoe aquêle que também pensou em pessoas tão desconhecidas.

Cada passagem bíblica que leio me desperta mais compreensão e cada vez também posso me concentrar melhor nas orações.

É por êste motivo que escrevo estas poucas linhas pedindo se possível mais folhetos.

Atenciosamente

R. H.

sinais do fim

Davi Paes Silva

Quando se fala em religião, vida eterna, fé em Deus, fim do mundo, ouvem-se palavras de motejo e zombaria, e até mesmo blasfêmias, da parte de indivíduos supostamente sábios. Cumprem-se, pois, com maior precisão, as palavras do apóstolo Pedro: "Que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa de sua vinda? Porque desde que os pais dormiram, tôdas as coisas permanecem como desde o princípio da criação". II Pe 3:3, 4. Não obstante, os sinais preditos por Jesus se cumpriram à risca, desde a destruição de Jerusalém no ano 70 até o presente.

Disse Jesus: "E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, pestes e terremotos em vários lugares... E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos se esfriará". Mt 24:6, 7, 11, 12.

Mediante as palavras proféticas de Cristo, podemos saber o que está para acontecer, além do que já ocorreu nos setôres político, social, religioso, físico e científico.

No mundo político, as guerras contínuas, a começar pelas terríveis conflagrações de 1914-1918 e 1939-1945, nos deixam cada dia mais alarmados. Um jornalista, havendo interrogado o líder chinês sôbre a posibilidade da eclosão de uma terceira guerra mundial e suas conseqüências, teve a seguinte resposta de Mao Tse Tung: "Metade da humanidade pereceria num conflito nuclear, mas a China sobreviveria como nação".

O primeiro mandatário francês Charles De Gaulle, numa entrevista com o Papa Paulo VI, declarou: "Jamais a paz do mundo esteve tão sèriamente ameaçada como agora".

Um dos maiores cientistas norte americano, tendo assistido à primeira experiência atômica em seu país, exclamou assombrado: "Meu Deus, criamos o inferno".

Vivendo, embora, numa época em que o próprio homem criou as mais terríveis armas destruidoras, o incrédulo continua a ridicularizar os que crêem nas Sagradas Escrituras, que prevêem essas coisas.

Enquanto em Paris os embaixadores dos Estados Unidos e Hanói discutem a possibilidade de paz no sudeste asiático,

as despesas norte americanas com material bélico, mormente destinado ao Vietnam, ascendem assustadoramente. "Hoje, a guerra do Vietnam é a mais longa de tôdas na história dos Estados Unidos. Nela os americanos gastam 77 milhões de dólares por dia (280 milhões de cruzeiros novos) e já perderam mais de 30 000 homens, desde o primeiro soldado morto em dezembro de 1961". E é preciso tomar em conta, também, os muitos milhares de vietnamitas que já morreram na mesma guerra.

Os conflitos do Oriente Médio, entre Israel e os países árabes, parece não terem mais solução. Ao que tudo indica, servirão de estopim para uma nova guerra, de proporções iguais ou mais terríveis do que as que já testemunhamos até esta data.

Na Nigéria, os combates que se travam entre as tropas federais e os separatistas da província de Biafra, causam horror. Em relatórios apresentados pelas principais manchetes, o Coronel Benjamim "Black Scorpion" Adekunle, um dos principais comandantes militares da Federação da Nigéria, acentuou:

"Não adianta perder tempo com conferência de paz. Nós vamos esmagar os rebeldes de qualquer jeito. Não aceito reclamações de ninguém: nem da Cruz Vermelha, nem da Caritas, nem do Conselho Mundial das Igrejas, nem do papa, nem de missionários cristãos ou budistas, nem da ONU. Faremos tudo para impedir que os últimos biafrenses possam comer seus últimos bocados antes da capitulação. E por enquanto só estamos atirando contra tudo o que se move; depois que nossas fôrças tiverem dominado completamente o território rebelde, começaremos a atirar em tudo. Até contra o que não se mover mais".

Enquanto isso, em Biafra — a região mais rica e fértil de tôda a Nigéria — completamente isolados do mundo, mulheres e crianças morrem de fome, como se fôssem prisioneiros de um campo de concentração sem guardas. Mil, dois mil, três mil, etc. Quantos biafrenses morrem por dia? Ninguém sabe ao certo. Mas, de acôrdo com uma estimativa da Cruz Vermelha, feita no começo de setembro, "a média já anda muito próxima dos dez mil mortos diàriamente". VEJA, n.º3, pg. 58.

Com respeito ao mundo social de hoje, o apóstolo S. Paulo deu positivas advertências: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis..." II Tm 3:1-3.

As revoltas dos estudantes e trabalhadores, quase simultâneamente em todo o mundo, nos apresentam um quadro estarrecedor como fiel cumprimento das profecias bíblicas.

Dos Estados Unidos, o maior palco de violências raciais, temos os seguintes resultados, tremendamente chocantes, devido à posição de superpotência que ocupa aquela nação: "Os distúrbios raciais que atingem periòdicamente a maioria das grandes cidades americanas desde 1964, têm causado prejuízos de quase 300 milhões de dólares por ano (mais de um bilhão de cruzeiros novos)".

No mundo religioso, também temos provas evidentes do cumprimento das palavras poféticas de Cristo. "Surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos, e por se multiplicar a iniqüidade o amor de muitos se esfriará". Mt 24:11, 12. Em conexão com o cumprimento desta profecia, lemos em importante revista brasileira: "Em 1958, havia 59 centros de Umbanda em Salvador (capital baiana); neste ano (1968) existem mais de 900. De menos de 100 mil em 1953, os adeptos de seitas protestantes que recebem manifestações espíritas, e que ao memo tempo se denominam cristãs, hoje somam 3 milhões. No Rio de Janeiro ... existem mais de 3 000 (três mil) centros de Umbanda". VEJA, n.º 2, pg. 52.

O Mestre dos mestres declarou: "Êste evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes, e então virá o fim". Mt 24:14.

Que diremos da pregação do evangelho? Por intermédio do rádio, da televisão, da imprensa, etc., o evangelho tem penetrado em milhões de lares outrora fechados pelo preconceito religioso. Feita uma pregação em apenas um lugar, é possível que milhões de pessoas a ouçam ao mesmo tempo. Um motorista que não dedica tempo a ouvir um pregador num templo, pode, em seu carro, mesmo trabalhando, ouvir um sermão bíblico, que pode conduzi-lo ao bom caminho.

No mundo físico, os sinais não nos deixam em trevas quanto à aproximação daquele grande dia de Deus. Disse Cristo: "E haverá ... terremotos em vários lugares". Mt 24:7. Basta o seguinte quadro para comprovar as palavras de Jesus Cristo:

Em 1693 — Sicília (Itália) foi completamente destruída.

Em 1755 — Lisboa foi arrasada, morrendo mais de 90 000 pessoas.

Em 1783 — Na Calábria (Itália) morreram cêrca de 40 000 pessoas.

Em 1908 — Messina (Itália) teve a maior parte de seus habitantes soterrados.

Em 1920 — Na China morreram milhões.

Em 1570 - 1730 - 1735 - 1751 - 1839 - Concepción (Chile) foi destruída cinco vêzes. E não levamos em conta os inúmeros terremotos do Japão, das ilhas orientais e de outras partes do velho e nôvo mundo. Em agôsto dêste ano (1968) aproximadamente 20 000 pessoas pereceram sòmente no Irã.

No campo científico, o progresso feito nos deixa boquiabertos. Ao profeta Daniel, há mais de 2 500 anos, foi dito: 'Muitos correrão de uma parte para outra e a CIÊNCIA SE MULTIPLICARÁ". Dn 12:4.

Há não muito tempo foi anunciada uma importante novidade num semanário paulista, sob o tema "A AULA CAI DO CÉU". O artigo diz: "No comêço de 1969, quarenta engenheiros brasileiros assistirão às aulas de um curso de pós-graduação, da Universidade de Stamford (EE UU), sem sair de uma sala em S. José dos Campos (SP), a cêrca de 8 000 quilômetros da escola americana. A experiência será feita com a ajuda de um professor intermediário — um satélite artificial — que retransmitirá para o Brasil as lições de Stamford. Os engenheiros são todos da Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE) e a experiência é a etapa inicial do plano de ensino — via satélite — que em 1972 alfabetizará quinhentas cidades do Nordeste e em 1974 poderá formar uma rêde de ensino sôbre todo o país... Se fôr bem sucedido, o teste será repetido em escala mais ampla: em 1972, quinhentas cidades do nordeste (cujo índice de analfabetismo é de 75%) serão educadas simultâneamente por um dêsses mestres do céu. Nesta segunda etapa, 15 mil pessoas receberão aulas de uma escola instalada em Brasília..."

Neste mundo as coisas são paradoxais: gastam-se milhares de cruzeiros novos com um transplante de coração para salvar uma vida, e ao mesmo tempo se consomem milhões de dólares para destruir vidas por atacado. O desenvolvimento técnico-científico é paralelo com o aviltamento moral do mundo. Tudo isso, para nós, é um solene aviso de que o fim está iminente.

"Aprendei pois esta parábola da figueira", disse Jesus: "Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam fôlhas, sabei que já está próximo o verão. Igualmente, quando virdes tôdas estas coisas, sabei que Êle está próximo às portas". Mt 24:32, 33.

Deus intervém em favor de seu povo

João Tavares Santana

A árdua luta entre o bem e o mal foi iniciada no Céu. De maneira sagás e misteriosa, o pecado se introduziu no coração de Lúcifer. Tornando-se mau, procurou interromper a paz e a tranqüilidade da hoste angélica. Suscitou entre os sêres celestiais a discórdia, o descontentamento, a divisão. Fêz com que uma gande parte dos anjos de Deus se colocasse ao seu lado, prometendo-lhes um Céu melhor. Disse: "Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo". Is 14:14. Com as mais terríveis formas de engano, levou avante o seu plano maléfico. Deus, com Seu grande poder, fôrça e sabedoria, avisou-o de que o seu plano seria frustrado. Disse-lhe: "Contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo". Is 14:15. Não se intimidando com as ameaças de Deus, prosseguiu Lúcifer com o seu plano de rebelião contra Deus. Continuou a trabalhar com a hoste angélica, seduzindo-a a que se unisse a êle na sua revolta contra Deus e Seu amado Filho. Deus, porém, avisou e ainda hoje avisa a classe fiel: "Tôda ferramenta preparada contra ti não prosperará e tôda língua que se levantar contra ti em juízo tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor". Is 54:17.

Apesar de os anjos de Deus terem profunda sabedoria e conhecimento da Lei de Deus, assim mesmo Lúcifer conseguiu enganar a muitos, que foram levados a desprezar o bondoso Pai celestial, Sua Lei e Seu govêrno.

Vendo Jesus que os anjos estavam seduzidos pelo enganador, e que se manifestavam descontentes e revoltados contra Deus e contra Seu amado Filho, achou que um trabalho deveria ser feito entre êles, para que pudessem ser esclarecidos acêrca do resultado da rebelião em andamento. Os anjos fiéis foram trabalhar com os seus irmãos, a fim de abrir-lhes os olhos com respeito ao caminho que estavam tomando. Após um vitorioso esfôrço por parte dos bons anjos, muitos dos anjos afetados foram esclarecidos sôbre a verdade. Voltaram e pediram perdão a Deus e Êle lhes perdoou, recebendo-os outra vez em Seu meio, com alegria e confiança. "Advertiram (os anjos bons) os rebeldes que fechassem os ouvidos ao raciocínio enganador de Lúcifer, e aconselharam a êle e a todos os que por êle foram afetados a que fôssem a Deus e confessassem sua falta por mesmo admitirem o pensamento de pôr em dúvida a Sua autoridade. Muitos dos que simpatizavam com Lúcifer inclinaram-se a atender o conselho dos anjos fiéis, arrependeram-se de seu descontentamento e readquiriram a confiança do Pai e de Seu Filho". 2TS:18, 19.

Uma parte dos anjos não se rendeu aos conselhos dos bons anjos e fizeram então sua decisão ao lado de Lúcifer. Miguel

(Cristo) guerreou contra êles e os expulsou do Céu para o abismo. (Ap 12:7 e 9).

A luta com o mal, iniciada no Céu, não teve o seu fim ali. Ela continua na Terra, para onde foi circunstancialmente transferida. Lúcifer, denominado "O Dragão", tem dado continuidade, aqui, ao trabalho que iniciara no Céu. Êle procura hoje enganar as almas como no comêço da rebelião.

Desde o comêço do mundo êle vem perseguindo a Cristo na pessoa dos Seus seguidores. Quando não pode duma maneira, êle formula outra. Mas não somos deixados sem ajuda. Jesus, que já enfrentou o inimigo no Céu, e trabalhou em favor dos que por êle haviam sido iludidos, está ainda hoje empenhado em advertir e esclarecer as almas sinceras para não caírem nas suas ciladas. Cristo nos ajuda hoje como ajudou Seu povo no tempo do rebelde rei Saul.

Saul, o ungido do Senhor, chefe da nação, entendia que só os que lhe rejeitavam a autoridade é que podiam ser rebeldes; não compreendia que êle mesmo, por desrespeitar a Palavra de Deus, era rebelde no mais completo sentido, pois sua rebelião era contra Deus. (PP:680).

"Saul atreveu-se em sua exaltação, e desonrou a Deus pela incredulidade e desobediência ... e, ao ser reprovado, acrescentou a contumácia à rebelião". PP: 678, 681.

"A mesma inimizade que moveu o coração de Caim contra seu irmão Abel, ... existiu no coração de Saul (contra Davi) ... Saul ... arremessou um dardo contra Davi, ... mas ... Davi escapou e fugiu para sua casa". PP:697-700.

Onde há rebelião há também perseguição. Isso encontramos já na história de Caim e Abel.

"Quando Caim, movido pelo espírito do maligno, viu que não podia dominar Abel, irou-se de tal maneira que lhe destruiu a vida". PP:72.

A experiência de Abel (que nada lucrou em ter permanecido junto do seu irmão, pois foi eliminado) e o exemplo de Jacó (que, para não ser eliminado, se retirou apressadamente da presença de seu irmão), foram lições que Davi soube aproveitar, com aprovação divina, embora o motivo da sua ausência fôsse estranhado pelo homicida (Saul), que perguntou ingênuamente: "Por que não veio o filho de Jessé... ?"

"Não demorou muito tempo que ao grupo de Davi se juntassem outras pessoas que desejavam escapar das exações do rei. Havia muitos que tinham perdido a confiança no governante de Israel, pois podiam ver que não mais era êle guiado pelo Espírito do Senhor". PP:705, 706.

Como nem todos puderam ver a realidade dos fatos, o rebelde rei Saul teve o apoio de grande parte do povo. "E houve uma longa guerra (civil) entre a casa de Saul e a casa de Davi". (II Sm 3:1). "A revolução foi silenciosa e digna, adaptada à grande obra que estavam a fazer". PP:753.

Humanamente pensando, Deus poderia ter intervindo para evitar essa revolução, destruindo imediatamente o rebelde rei e seus principais defensores; e Deus interveio, sim, ajudando, porém, a revolução contra Saul. Se perguntarmos — "Por que fêz Deus assim?" — talvez encontremos a resposta em Romanos 15:4. Sabemos, por êsse exemplo histórico, que a solução do problema, muitas vêzes, está em escolhermos de dois males o menor. Saul e seus cegos sequazes podiam pensar que o problema existente em Israel era a guerra provocada por uma injustificável oposição de uma parte do povo; mas Davi e todos os que rejeitaram a autoridade de Saul entendiam que o problema existente era a rebelião do rei, e que a oposição, que se desenvolveu em revolução armada, longe de ser o problema em si, era a solução do problema.

O mau exemplo de desobediência do rebelde rei Saul foi seguido pelos principais chefes da Igreja Adventista nos dias da irmã White.

"A própria Conferência Geral", escreve a profetisa, "se está corrompendo com sentimentos e princípios errôneos" (TM:359).

Vejamos como se estavam corrompendo em matéria de princípios:

1. Seu primeiro êrro é "suporem que têm autoridade para governar seus semelhantes" (TM:76), ou "procurarem poder para dominar a herança de Deus", ignorando que "sòmente aquêles que estão sob o domínio de Satanás é que farão isso" (TM:280). E o despotismo governamental que exercem é uma "maldição" (TM: 361) para a igreja.

2. Seu segundo êrro é negarem os inalienáveis direitos dos seus semelhantes (TM:281, 291, 360). "Coisa alguma ofende tanto a Deus como os servos de Satanás se esforçarem para privar Seu povo de seus direitos". 2ME:297.

3. Seu terceiro êrro é tolerarem a imoralidade no ministério (TM:427).

Bastam três exemplos.

Como êsses principais dirigentes, chamados "falsos deuses" (TM:364), "enganadores" (TM:294), rebeldes (TM: 284), estavam corrompidos em matéria de princípios, pois desprezavam, em muitos casos, um claro "Assim diz o Senhor", Deus mandou que êles não mais fôssem tolerados (TM:294). Devia haver uma reação contra êles (TM:361, 362). "Deixai-vos pois do homem" era a ordem do dia. Para êsse fim, o Espírito Santo havia de "trabalhar no coração dos homens e no intelecto humano", visando o estabelecimento de "princípios e práticas diferentes" (TM:376). "O presidente da Associação Geral ... considera-se competente para julgar seus semelhantes e ilegalmente se esforça por ser um deus sôbre êles" (TM:375, 376), e isso já não se podia tolerar. Mas os adventistas não atenderam à voz do Céu, pois não iniciaram "um decidido movimento no sentido de trazer uma diferente ordem de coisas" (TM:360). E o resultado foi que caíram de tal maneira que profèticamente, não mais se ergueram (2TSM:64-66).

No Movimento de Reforma, durante a maior crise de sua história (1948-1951), apareceram os mesmos males que haviam surgido entre os adventistas nos dias da irmã White, conforme explicamos atrás. Mas, contràriamente ao que acontecera na Igreja Adventista, o terrível problema aqui viveu só poucos anos. Em 1951 veio a solução, embora não completa. Por isso, na experiência que, como povo reformista, estamos fazendo desde então, com a ajuda divina, estimamos muito a experiência que o verdadeiro povo de Deus fêz nos tempos do rebelde rei Saul, pois há um paralelo. E nada adiantaria sonharmos com uma condição diferente, pois o que acontece é cumprimento da profecia, e a profecia não pode deixar de cumprir-se. Enquanto, na obra do anjo de Apocalipse 18, há, por um lado, "os que sempre desejarão *dominar* a obra de Deus", por outro lado "Deus está tomando as rédeas em Suas próprias mãos" (TM:300), à medida que Seu Espírito está a "trabalhar nos corações dos homens" (TM:376) que reagem convenientemente (TM:362). Com o auxílio de Deus, os infiéis e apóstatas são combatidos por êste povo que se tornará tão verdadeiro como o aço e de fé tão firme como o granito (1TSM:590). O conflito gira em tôrno de princípios.

Entre os muitos princípios que nos são caros, e que não encontram aceitação entre aquêles que de nós se separaram, figura, por exemplo, o princípio da *igualdade* (AA:238, 1ME:259), "que é a lei do Céu" (2ME:192). "No Céu todos os homens estão em pé de igualdade". Counsels on Stewardship, pg. 133. Os ex-dirigentes separatistas alimentam, em vez disso, o princípio da *supremacia* (D:327, 348), que é completamente estranho ao reino de Cristo.

Esta luta entre o Bem e o Mal, entre a Verdade e a Mentira, não é nova: já tem seus 6000 anos de existência, confor-

me foi claramente exposto no artigo "Provai os Espíritos", publicado no número de Janeiro-Março dêste ano. Como não poderia deixar de ser, ela chegou também ao Brasil e, há não muito tempo, atingiu nossa igreja de Bacabal, Maranhão. Os irmãos, lá, foram atacados, e almas sinceras foram afetadas. A operação do engano chegou a fazer vítimas também naquele pacífico recanto dêste País.

Outrora Deus mandou que os anjos fiéis fizessem um trabalho entre os anjos em perigo, para que pelo menos em parte pudessem ser recuperados. E aos que, arrependidos, se renderam à Verdade, Deus lhes perdoou, os aceitou novamente, e os restaurou ao seu lugar. E grande foi a alegria no Céu por êsses anjos outra vez reavidos no seio da família celestial. Fato semelhante aconteceu também em Bacabal. Nossos irmãos, lá, foram intoxicados pelos adeptos de alguns ex-dirigentes da Reforma, os quais, por motivo de princípios, deixaram de ser reconhecidos pelo fiel povo reformista. E como o trabalho dos bons anjos, no Céu, nos deixou uma maravilhosa lição e um digno exemplo, eu fui enviado a Bacabal, para fazer um trabalho no sentido de desintoxicar os irmãos afetados.

Após receber a incumbência, viajei para lá no dia 14 de março de 1968. Passando por Recife, encontrei-me com o irmão Aderval P. Cruz, presidente da Associação Nordeste, o qual ficou contente com esta ajuda enviada por parte da União, em favor dos irmãos de Bacabal.

Lá chegando, comecei a visitar os irmãos, explicando-lhes pormenorizadamente a causa da contenda. Após profundos estudos sôbre o assunto, com documentos, começaram a abrir-se os olhos das almas que haviam sido confundidas.

Interrompi os estudos para visitar nossos colportores em São Luís, onde temos também irmãos e interessados. Ficaram muito contentes com a minha visita e tivemos maravilhosos estudos, alguns dos quais a contenda (TM:300; 1TSM: 590), e também instruções sôbre a colportagem.

Voltando a Bacabal, continuei visitando os irmãos, fazendo com que melhor compreendessem a Verdade defendida severamente pelo Movimento de Reforma. Fiz-lhes ver que esta luta começara no Céu, entre os próprios anjos de Deus, uma parte dos quais também ficaram confusos com os sedutores argumentos de Lúcifer, até que receberam esclarecimentos por meio dos anjos fiéis. Expliquei-lhes que Lúcifer, que fêz isso com os anjos no Céu, foi expulso para a Terra, onde continua ativamente seu maligno trabalho, que consiste em enganar as almas pelas quais o Filho de Deus deu Sua preciosa vida para salvá-las. Disse-lhes que as mesmas providências outrora tomadas no Céu foram tomadas aqui, na Terra, para que as almas sinceras não se perdessem. Orei muito em favor dessas almas.

Sexta-feira, muito cedo, ouvi uma voz me chamando: "Os neemitas chegaram para reedificar o templo!" Os irmãos vieram munidos de ferramentas — uns com vassouras, outros com enchadas, outros com facões em punho — para fazerem limpeza no terreno da igreja, preparando assim o templo para uma bela e alegre reunião que iríamos ter no dia seguinte, em conjunto. O tempo era chuvoso, o mato havia crescido, e de fato já se requeria uma limpeza geral no recinto sagrado, o que logo foi feito pelos irmãos.

Os irmãos haviam compreendido, por meio dos estudos, que não teriam vantagem em deixar a Igreja Católica ou a Igreja Adventista (grande), por causa de princípios, para se unirem a um grupo separatista, que, embora use imprópriamente o nome de "Reforma", rejeita, direta ou indiretamente, muitos princípios.

O Espírito de Deus operara grandemente nesses irmãos enganados, e viram que é inteiramente injustificável a separação feita por K-M-R e seus seguidores ou sucessores, que só procuram atrair discípulos após si. (At 20:29, 30). Compreen-

deram bem onde iam cair e manifestaram sua decisão de continuar na Verdade defendida pelo Movimento de Reforma, que permanece firme em todos os princípios da tríplice mensagem angélica, segundo a Lei e o Testemunho.

Sábado se reuniram quase todos os irmãos. Deixaram de comparecer uns poucos que não assimilaram a Verdade. Tivemos, porém, uma mui animada e abençoada Escola Sabatina e todos os irmãos sentiram a presença de Deus em nosso meio.

Quando chegou o pastor do grupo K-M-R, ficou desesperado. Foi de casa em casa para ver se conseguiria levar as almas de volta para o engano. E eu também fui de casa em casa para confirmar as almas na Verdade. Quando êle saía, eu chegava; e quando eu chegava, êle saía. E, assim, continuamos por mais de uma semana. Deus nos ajudou maravilhosamente, pois as almas sinceras, que prezavam a Verdade, não mais se confundiram. Finalmente, o tal pastor foi embora. Os irmãos que antes foram confundidos, foram agora reintegrados. A igreja foi reorganizada, com o irmão Luís Vitorassi como ancião consagrado. Foi, além disso, para nossa maior alegria, organizada uma classe batismal com mais de 10 candidatos que se apresentaram desejosos de ingressar no Movimento de Reforma.

Desde essa ocasião a igreja está tomando nôvo impulso. Contamos agora (setembro) com 75 membros matriculados na Escola Sabatina. Os irmãos continuam animados. Os colportores estão firmes no seu trabalho, na Obra do Senhor. Sentimos a intervenção divina em nosso favor, pelo que não podemos deixar de render graças a Deus. Queira Deus ajudar o Seu povo fiel, para que em breve esteja terminado o conflito e para que logo estejamos todos reunidos com Jesus, no Seu Reino, para vivermos com Êle em paz e alegria para todo o sempre! Amém.

---

minha experiência religiosa

Zilca P. Garcia

Nasci no catolicismo. Meus pais eram fiéis ao conhecimento que tinham. Desde tenra idade ensinavam-me a amar e adorar a Deus.

Naquilo que aprendi, embora de uma maneira errônea, eu era feliz, mas sentia que me faltava alguma coisa e tinha grande desejo de servir a Deus em espírito e em verdade.

Com muito prazer fazia minhas devoções, apesar de não freqüentar a igreja.

Quando tinha oito anos, ouvi falar de um grupo de crentes da Reforma. Conhecia alguns de vista, mas não tínhamos grande amizade.

Lembro-me de que uma vizinha convidou mamãe para um Sábado ir à reunião numa cidadezinha próxima, Lavras do Sul. Mas ela não foi.

Certa ocasião papai fêz viagens a Bagé. Algumas vêzes pernoitava em Cardosa, próximo da casa de nosso irmão Policarpo Vieira. Êste irmão, possuidor

de elevado espírito missionário, não deixou de visitar o acampamento onde se encontrava papai, para falar-lhe da Verdade. Em casa meu pai transmitia-nos o que aprendia com o citado irmão.

Certo Sábado à tarde, com muita alegria, recebemos a visita do irmão Policarpo. Êle falou-nos sôbre os mandamentos, sôbre o Sábado como dia de descanso, e sôbre a entrada do pecado no mundo.

No Sábado seguinte já éramos guardadores do 4.º mandamento. Guardamo-lo, porém, de meia noite a meia noite.

Tínhamos desejo de comprar uma Bíblia, o que fizemos quando nos encontramos com um colportor adventista. Também adquirimos um hinário e um volume dos Testemunhos para a Igreja.

O colportor fêz alguns estudos conosco, e, como novos na fé, aderimos à Igreja Adventista (igreja grande).

Para nossa surprêsa, a reforma de saúde e outros princípios não eram observados pelos adventistas. Quando se falava em tais assuntos, ficavam irados e chamavam-nos de "reformistas", "fanáticos" e "extremistas".

Recebemos, porém, a visita de irmãos da Reforma.

Examinamos alguns Testemunhos, mas eu continuava com as minhas dúvidas.

Tinha grande desejo de saber se a irmã White havia profetizado a separação, mas, receosa de ser enganada, calei-me e pus-me a orar para que Deus me iluminasse neste sentido.

A passeio em casa de uma tia em Bagé, encontrei um livro intitulado "O Conflito dos Séculos". Passando os olhos no índice, deparei com o capítulo: "Uma Advertência Final". E logo me pus a ler o trecho que dizia: "Uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz... Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos". (pg. 608).

Também li, na mesma página, que são os antigos irmãos que vão dar a advertência final.

Também li outro trecho que fala do movimento simbolizado pelo anjo de Apocalipse 18, que há-de iluminar a terra com a sua glória, dando a advertência final. (pg. 604).

Compreendi... Minhas dúvidas se dissiparam, e dei o passo decisivo para a Verdade, unindo-me ao Movimento de Reforma.

Apesar de achar-me indigna, mas confiante na graça de Cristo, louvo a Deus por ter-me concedido o alto privilégio de conhecer esta tão importante Verdade.

Que esta minha simples experiência sirva de estímulo para outras almas que ainda tenham dúvidas.

Creio nAquele que diz: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida".

COMO VERIFICAR SE UM ÔVO ESTÁ FRESCO?

Há vários processos para reconhecer se um ôvo está ou não fresco. Dentre os mais simples, ao alcance imediato de qualquer pessoa, existem os seguintes:

1. Coloca-se o ôvo contra a luz. Se êle tem transparência por igual, está bom para o consumo alimentar.

2. Sacode-se o ôvo. Se está bom, não se ouve nada. Se há movimento no seu interior, isso é sinal de que não está fresco, ou, pelo menos, que se trata de ôvo artificialmente conservado.

3. Lava-se bem o ôvo e toquem-se com a ponta da língua os seus dois extremos. Se o extremo mais redondo está mais frio que o outro, o ôvo é bom. Mas se a temperautra fôr igual nos dois, o ôvo já não está mais fresco.

4. Coloca-se o ôvo em água com sal de cozinha a 5%. Se afundar é sinal de que não está bom.

carta de demissão à "classe numerosa"

Aos prezados irmãos Pastôres, Anciãos e Dirigentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espírito Santo:

Saudações cristãs com Jeremias 6:16.

Pela presente tomamos a liberdade de comunicar aos prezados irmãos a nossa decisão de pedir demissão do quadro de membros dessa igreja, e, ao mesmo tempo, rogamos vênia para expor resumidamente as razões que nos levaram a dar êste passo.

Investigamos acuradamente a posição da Igreja Adventista à luz da Bíblia e dos Testemunhos, e, para nosso pesar, constatamos que a igreja abandonou a doutrina adventista em vários pontos, mas, por outro lado, para nossa alegria, verificamos que Deus ainda tem na terra um povo remanescente que mantém êsses marcos antigos.

Comparando o estado atual da igreja com a doutrina adventista, notamos o seguinte:

1. *Mudança de posição frente à Lei de Deus*

O sinal característico da verdadeira igreja é a obediência absoluta à lei de Deus, ao passo que o sinal característico das igrejas falsas é a sua desobediência à lei de Deus. (VE:205, 206).

A desobediência em um só ponto, ainda que ocasional, equivale à rejeição de tôda a lei. O resultado é finalmente o mesmo. (1TSM:497).

Tomar parte na guerra é "contrário a cada princípio" de fé do povo de Deus. (1T:361). Uma vez que a Igreja Adventista (Igreja Grande) participa oficialmente em atos de guerra, sendo que a Conferência Geral sancionou esta transgressão, ela perdeu as características de igreja verdadeira.

As transgressões toleradas pela igreja nunca se poderão dar os moldes de uma apostasia local, em virtude do que está escrito no seguinte Testemunho: "Êle (Deus) nos mostra que, quando Seu povo se encontra em pecado, devem-se tomar medidas positivas para tirar êsse pecado do meio dêles, a fim de que Seu desagrado não fique sôbre todos. Se, porém, os pecados do povo são passados por alto por aquêles que se acham em posições de responsabilidade, o desagrado de Deus estará sôbre êles, e Seu povo, como um corpo, será responsável por êsses pecados". 1TSM:334.

2. *União com o mundo*

Dizem a propósito os Testemunhos: "O mundo não deve ser introduzido na igreja, e com ela casar-se, formando um laço de união. Por êsse meio tornar-se-á

a igreja verdadeiramente corrupta, e, como foi declarado em Apocalipse: 'Coito de tôda a ave imunda e aborrecível' ". TM:265. "Deus terá um povo separado e distinto do mundo. Os que têm o desejo de imitar as modas do mundo e não as vencem imediatamente, Deus prontamente deixa de reconhecê-los como seus filhos. São filhos do mundo e das trevas". 1T: 137. "Tôdas as manifestações de orgulho no vestuário, proibidas na palavra de Deus, devem ser motivo suficiente para disciplina na igreja... Há sôbre nós, como um povo, um terrível pecado — têrmos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com sua fé. Cumpre erguer-nos imediatamente, e fechar a porta contra as seduções da moda. A menos que isso façamos, nossas igrejas se tornarão desmoralizadas". 1TSM:600.

3. *O 4.º Anjo*

Diz a irmã White: "Devemos desfazer-nos dos nossos planos acanhados, egoístas, lembrando que temos um trabalho da maior magnitude e da mais elevada importância. Ao fazermos êsse trabalho estamos fazendo soar a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, e assim, sendo preparados para a vinda do outro anjo celeste que com sua glória iluminará o mundo". 3TSM:31.

Sôbre o quarto anjo foram, infelizmente, emitidas muitas opiniões contraditórias através da Revista Adventista. Chegaram mesmo a afirmar que não existe um quarto anjo.

4. *Reforma de Saúde*

Diz o Espírito de Profecia que beber chá e café, e comer carne, é pecado. (CRA:430). Como podemos viver em pecado e esperar a chuva serôdia? A reforma de saúde é um ramo da grande obra que deve preparar um povo para a vinda do Senhor. Ela se acha tão ligada à terceira mensagem angélica, como as mãos o estão com o corpo. Um corpo, sem as mãos, poderá fazer uma grande obra? (1TSM:320).

Quanto à carne na alimentação, lemos: "Alguns que agora se acham apenas meio convertidos na questão de comer carne, sairão do povo de Deus para não mais andar com êle..." Crêde em Seus Profetas, pg. 186.

5. *Batismo e Santa Ceia*

Diz o Espírito de Profecia: "O rito do batismo e o da Ceia do Senhor são dois monumentos comemorativos, colocados um fora e outro dentro da igreja. Sôbre essas ordenanças Cristo inscreveu o nome do Deus verdadeiro". TI:109. No "Atalaia" de fevereiro de 1947, pg. 12, lemos que o batismo de crianças também não se acha na Bíblia. "É um verdadeiro desafio à doutrina de Cristo", diz o Pe. Dubois em "O Biblismo", pg. 107.

A Igreja Adventista, desde que recebeu, elo após elo, a luz da tríplice mensagem angélica, compreendeu que o batismo bíblico só pode ser aplicado a adultos, e que o batismo de crianças é fruto de Babilônia. Mas, agora, eis que ela adota o batismo de crianças. Dá testemunho disso a própria Revista Adventista de julho de 1959, pg. 2, onde há referência do batismo de crianças desde sete anos de idade.

Quanto à Santa Ceia, achamos que, de acôrdo com a Bíblia e os Testemunhos, o povo de Deus não deve tomar o pão e o vinho em conjunto com pessoas de outras denominações como vem sendo feito na Igreja Adventista.

6. *Ósculo Santo*

O ósculo santo é preceito divino. (I Co 14:37; 16:20; Rm 16:16-18). Era praticado pelos adventistas, pois o Espírito de Profecia dá instruções sôbre a prática do ósculo santo, como segue: "A santa saudação mencionada no evangelho de Jesus Cristo pelo apóstolo Paulo deve ser

considerada no seu verdadeiro caráter. *Trata-se de um ósculo santo.* Deve ser considerada como um sinal de amizade para cristãos amigos quando partem, e quando se encontram de nôvo após semanas ou meses de separação". PE:117. Essa saudação continua sendo usada pela igreja remanescente, pois a irmã White fala dos 144 000 como sendo os que se saudavam com ósculo santo. Lemos assim: "Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado a nós, que lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo; e adoraram a nossos pés". VE:58. A Igreja Adventista, porém, até êste preceito abandonou, condenando-o como anti-higiênico.

7. *Matrimônio*

Com referência aos votos matrimoniais, lemos: "Êsses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa alguma senão a mão da morte deve desatar". 1TSM:576. Não concordamos com o divórcio concedido não só à parte inocente, senão também à parte culpada (Nôvo Manual da Igreja, pgs. 241, 242).

8. *A Tríplice Mensagem*

Êsse é o principal marco da Verdade que nos torna povo adventista. Diz o Espírito de Profecia: "Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse meu anjo assistente: Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira em que forem elas recebidas". PE:258, 259. Os pioneiros da obra e o Espírito de Profecia ensinaram claramente que, sob a terceira mensagem, serão assinalados 144 000 e que a obra do assinalamento, que é a própria obra do terceiro anjo, começou imediatamnte em seguida ao segundo grande desapontamento de 1844. Mas a Igreja Adventista não crê mais assim.

Pelo que acabamos de expor, bem como por outros pontos que o espaço não nos permite mencionar, nós, abaixo assinados, solicitamos a eliminação dos nossos nomes do rol de membros dessa igreja, pois desejamos fazer parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma, que é o remanescente fiel excluído por causa de sua fidelidade à santa Lei de Deus e aos princípios da Tríplice Mensagem Angélica. É nosso propósito trabalhar em união e amor pela nossa própria salvação e pela salvação dos que ainda se encontram na mornidão e no êrro.

Continuamos orando por vós e por todos os sinceros que ainda não ouviram e não compreenderam a Verdade Presente.

Com cordiais saudações, subscrevemo-nos mui

Atenciosamente.
12 assinaturas

NÃO LEVE A MÃO À BÔCA EM CASO DE FERIMENTO

Não apenas naqueles que executam trabalhos manuais, mas mesmo nos que exercem outras atividades, a mão é a parte do corpo que está sempre mais sujeita a sofrer pequenos acidentes. E, ao menor corte ou arranhadura, é gesto instintivo levá-la à bôca, para sugar o sangue que aflui do ferimento. No entanto, êsse ato espontâneo deve ser evitado, pois, além de não ser a saliva humana um hemostático capaz de fazer cessar uma hemorragia, a nossa bôca, por mais higiênicos que sejam os nossos hábitos, constitui uma cavidade muito suspeita, que abriga número considerável de bactérias que podem infeccionar um pequeno corte, transformando um acidente banal em algo mais grave.

Cont. da pág. 32

O RICO E O ...

ridade e a ajudar no trabalho de evangelização. Seu coração começou a ter paz. pois já não tinha tanto dinheiro para se preocupar e a bênção de Deus começou a reinar em seu lar e em seu coração.

minha experiência

Aproximadamente em 1950 apareceu-me algo estranho em minha vida. Passei a sentir perturbações, de origem espírita, as quais muitas vêzes me tiravam o sono. Eu era católico, e recorri a muitos centros de macumba do Estado do Rio de Janeiro e não encontrei remédio. Um dia, estando de viagem em busca de solução, sentou-se ao meu lado um passageiro que começou a contar ao meu colega a história de sua vida. Enquanto êle falava, eu prestei a máxima atenção e pude ver que êle tivera o mesmo problema que me afligia. Disse aquêle senhor que o único remédio que êle encontrara foi tornar-se crente. Assim que passou a ser crente, o mal desapareceu por completo. Dirigi-me àquele senhor, ao desembarcar, e êle confirmou o que dissera ao meu colega. Fiquei sabendo que êle era da igreja chamada "Assembléia de Deus".

A 31 de janeiro de 1954 eu me batizava na igreja pentecostal.

Passaram-se aproximadamente quatro anos, e as mesmas perturbações continuavam a me perseguir. Triste e angustiado, resolvi orar diretamente a Deus. Passei 3 dias e 3 noites em jejum na floresta, orando.

Na segunda noite tive o seguinte sonho:

Eu estava dentro de uma casa, rodeada de uma grande multidão, quando um anjo apareceu e me disse: "O meu servo Noé fêz o que eu mandei e pregou o dilúvio e o povo não creu. E veio o dilúvio e tragou a todos. Agora o fim não será mais com água, mas sim com fogo".

Nisso olhei para fora e vi a Terra em chamas ardentes. Despertei-me aflito por não ter compreendido o significado do sonho. Continuei orando e tive outro sonho, em que o anjo me disse: "Esta é a solução: Lembra-te do dia do sábado para santificar, porque em seis dias o Senhor fêz o céu, a terra e o mar, e tudo o que nêles há. Êste é o quarto mandamento". Despertei-me, dobrei os meus joelhos e continuei orando. E como me senti feliz!

Em seguida, tôdas as perturbações desapareceram. Quando contei minha experiência aos meus irmãos pentecostais, todos foram contra mim. Diziam que o sábado era do tempo antigo, etc. Não quiseram que eu relatasse minha experiência, e começaram a desprezar-me. Fui obrigado a sair do meio dêles e, durante doze anos, suportei duras provações, mas não trabalhei no sábado. Fazia culto em minha casa. Não sabia onde poderia encontrar um povo que guardasse o sábado. Mas continuei orando, como de costume.

Chegou-se um dia a mim um adepto da chamada "Congregação Cristã" e me convidou a que fizesse parte com êles nas reuniões. Aceitei o convite, mas, logo que cheguei à sua igreja, pude observar que a mesma não estava de acôrdo com a Escritura Sagrada.

Convenci-me de que, mesmo que não houvesse outros pontos, eu não poderia fazer parte com êles, poque não guardavam o sábado.

Depois de alguns dias visitou-me um senhor que me ensinou onde eu poderia encontrar um povo observador do sábado. Fiquei muito alegre, pois eu havia pensado que não encontraria uma igreja que guardasse o sábado.

Dois sábados fiquei procurando êsse povo, até que os encontrei. Fiquei muito satisfeito, pois era isso o que eu muito desejava.

Sinto-me agora muito feliz, pois, após 12 anos de provações, encontrei o povo de Deus. Estou estudando para passar pelas águas batismais e peço a Deus que me ajude para que brevemente eu possa fazer parte do Seu povo.

J. B.

notícias do campo nacional

a. balbachas

Em meados de julho tivemos uma conferência distrital em Presidente Prudente, SP, onde estive com o irmão M. Lavra. Fizemos três palestras públicas no salão da Prefeitura. À noite do dia 14 contamos com mais de 300 assistentes, sendo que pelo menos metade dos mesmos eram de fora. Nosso quarteto "Nota Celeste" também esteve lá, ajudando a abrilhantar o congresso. Para nossa maior alegria, foram batizadas seis preciosas almas.

Em caminho a Presidente Prudente tínhamos visitado nossos irmãos de Cambará, Pr, onde foram batizadas 11 almas e inaugurado um templo em maio. Agora soubemos que êles já têm outros 14 candidatos para o próximo batismo.

De volta de Presidente Prudente, recebi cópia de uma carta de demissão à "Classe numerosa" assinada por 12 adventistas que tomaram sua posição em favor da Mensagem de Reforma em Cachoeiro do Itapemirim, ES.

Recebi também uma importante notícia da Associação Nordeste: No dia 14 de julho foram batizadas mais 17 almas em Fortaleza, Ceará.

Juntamente com o irmão E. Laicovschi, assisti, nos dias 17-21 de julho, à assembléia bienal da Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Lá fui informado de que, durante o mês de junho, foram batizadas 40 almas, em diversas partes, naquela Associação. Os irmãos do Rio tem um programa interessante: cada fim de trimestre realizam uma festa batismal em Cascadura.

Não tenho todos os relatórios em mãos, mas calculo que, desde a última Sessão da Conferência Geral em S. Paulo até esta data, (julho de 1968) foram acrescentadas uns 250 novos membros à igreja na União Brasileira. Nossos obreiros continuam trabalhando com entusiasmo e nosso povo continua firme e animado. Deus seja louvado por tudo isso!

◉ ◉ ◉

PENSAMENTOS

É quando ficam calados que os homens se entendem melhor.

◉ ◉ ◉

A música é a visão dos cegos e a cegueira dos surdos.

mais vale o fim do que o começo

(Ec 7:8)

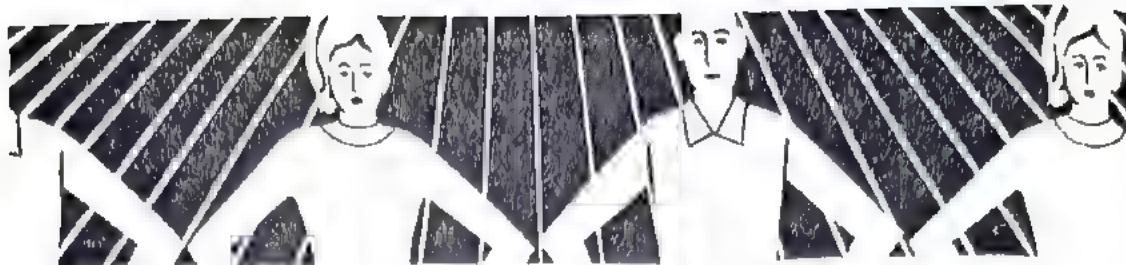
Manuel Barbosa Matias

Sansão teve maravilhoso comêço, mas trágico fim. Queria ser um jovem muito romântico. "E o Espírito do Senhor o começou a impelir de quando em quando para o campo de Dã..." Jz 13:25. Ali êle fêz muitas proesas para Deus. Mas seus pensamentos inclinaram-se para fazer a sua própria vontade e êle perdeu de vista o Céu. Foi atraído por uma moça dos filisteus, e disse a seus pais que queria casar-se com ela. Êles protestaram, dizendo: "Porventura não há tantas jovens entre o nosso povo, para que vás tomar uma mulher dos filisteus?" Mas Sansão não quis ouvir a seus pais. Seguindo seus próprios impulsos, casou-se com a filistéia. Logo teve um trágico incidente com aquela mulher inconstante, e continuou de mal para pior, até que encontrou completa derrota junto de Dalila.

Rogava-lhe Dalila, com seus falsos encantos, que lhe dissesse em que residia o segrêdo da sua fôrça. A tentadora o seduziu com lisonjeiras palavras: "Como dirás: Tenho-te amor, não estando comigo o teu coração?" Jz 16:15. Cada vez que êle lhe dava qualquer informação, ela imediatamente o traía. Sansão brincou com o pecado por tanto tempo que não mais podia ver a linha de demarcação entre a verdade e o êrro. Contou-lhe afinal o seu segrêdo: Se fôsse rapado o seu cabelo, ir-se-ia tôda a sua fôrça. Dalila conquistou o coração de Sansão a ponto de fazê-lo adormecer no seu colo. Chamou então um homem, traiçoeiramente, para rapar-lhe a cabeça. Feito isso, disse-lhe: "Os filisteus vêm sôbre ti, Sansão". Pensava êle que podia sair vitorioso também desta vez como dantes, mas era tarde demais. O Espírito do Senhor já o tinha abandonado. Foi o fim do romance de Sansão. A proesa amorosa lhe custou muito caro, porque lhe arrancaram os dois olhos e o amarraram com duas cadeias de bronze, obrigando-o a fazer o trabalho pesado (Jz 16:19-21). Eis o trágico fim que teve uma vida que poderia haver sido uma das mais gloriosas. Embora dotado, como nenhum outro homem, de fôrça física, faltou-lhe fôrça moral, pelo que a fortaleza da sua alma ficou desguarnecida. Êle brincou com o fogo e se queimou. "Andará alguém sôbre as brasas, sem que se queimem os seus pés?" Pv 6:28.

Freqüentemente uma árvore gigantesca tomba por terra, porque seu cerne estava apodrecido. Foi o que aconteceu com Sansão, e é o que sucede com muitos jovens hoje.

Prezados jovens: Muito cuidado com as Dalilas de nossos dias! Não vos deixeis amarrar com as correntes dêste mundo! A degeneração não é obra de um dia. Se aos poucos vamos cedendo à tentação, finalmente estaremos arruinados. Por mais gigantes que sejamos na fé, nunca devemos brincar com o pecado. "Portanto, nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé..." Hb 12:1.

Tôda manhã cada um de nós deve repetir para si mesmo: "Estou-me tornando agora o que hei de ser um dia".

nossa juventude

o domínio próprio

(o cultivo dos bons pensamentos)

JURACY J. BARROSO

A cultura de nossos pensamentos é a mais alta educação que podemos alcançar.

Conservar nossa mente isenta de qualquer mácula e adestrá-la nos mais elevados princípios, requer severa disciplina própria e um tenaz esfôrço no sentido de mantê-la sob o domínio da razão e da religião.

Isto depende muito de nossa condição espiritual, nossa comunhão diária com Deus, nossa constância no estudo das Escrituras. A mente se eleva a um grau de conhecimento de si mema, e sente sua instante necessidade de uma aproximação mais íntima a Deus. O domínio de si mesmo é a regra áurea para o desenvolvimento da capacidade física e espiritual.

O Universo está sob o domínio das mais variadas leis. O Sol, a Lua e as estrêlas executam suas revoluções através do espaço infinito, obedecendo às leis imutáveis de seu govêrno. Dentre tôdas as leis, a que mais afeta a atividade humana é a lei de "causa e efeito". Diz o antigo provérbio: "Nós mesmos somos o árbitro de nosso próprio destino".

Jamais uma árvore boa produzirá fruto mau, e bom fruto nunca se encontrará em má árvore. "Um homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más". Mt 12:35.

"O corpo tem de ser pôsto em sujeição. As mais elevadas faculdades do ser devem dominar. As paixões devem ser regidas pela vontade, a qual deve, por sua vez, achar-se sob a direção de Deus. A régia faculdade da razão, santificada pela graça divina, deve ter domínio em nossa vida. As exigências de Deus devem impressionar a consciência. Homens e mulheres precisam ser despertados para o dever do império de si mesmos, para a necessidade da pureza, a liberdade de todo aviltante apetite e todo hábito contaminador. Precisam ser impressionados com o fato de que tôdas as suas faculdades da mente e corpo, são dons de Deus, e se destinam a ser preservados nas melhores condições possíveis para Seu serviço". MJ:236.

A maneira de pensar de um homem determina a sua carreira. "Como pensa a sua alma, assim é". O que fazemos, seja bom ou mau, é o resultado daquilo que pensamos. "Porque do interior dos corações dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os ho-

micídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura; todos êstes males procedem de dentro e contaminam o homem". Mc 7:21-23. O coração de que procedem estas coisas é fonte poluída, que só alcançará purificação total, mediante um intransigente esfôrço e completa renúncia das coisas más, no caminho indicado pelo profeta: "Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor que se compadecerá dêle; torne para o nosso Deus, porque é grandioso em perdoar. Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos". Is 55:6-9.

"Quando é permitido à mente demorar por longo tempo apenas sôbre coisas terrestres, é difícil mudar os hábitos do pensamento. Aquilo que os olhos vêem e os ouvidos ouvem, muitas vêzes atrai a atenção e absorve os interêsses... As palavras e o caráter de Cristo devem ser muitas vêzes o objeto de nossos pensamentos e nossa conversação; e cada dia deve ser dedicado algum tempo especialmente à devota meditação sôbre êsses assuntos sagrados". MJ:112.

O bem pensar é uma ciência que envolve profundos conhecimentos das grandes verdades da Palavra de Deus, quando a mesma é tomada como diretriz, mercê dos seus princípios sadios. Educar o nosso coração é nossa primeira obra. Dizia o salmista: "Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios". Sl 90:12.

Êsse tipo de educação é que nos torna úteis à humanidade. E seus segredos, que nos habilitam a levar uma vida sem doença e sem dor, não são humanamente impossíveis. Diz um sábio:

"Múltiplas são as 'chaves' da saúde, e tôdas elas essenciais; mas a de que mais temos necessidade é a *brahmacharia*, ou seja, a prática da castidade. Não há dúvida de que a água, o ar puro e a alimentação sadia contribuem para vigorizar a saúde. Mas como poderemos passar bem, se despendermos as fôrças adquiridas? Poderíamos deixar de ser pobres se gastássemos todo o dinheiro ganho? Não resta dúvida a êste respeito: jamais serão fortes e resistentes os homens e mulheres não observantes da verdadeira *brahmacharia*.

"Que entendemos por *brahmacharia?* Que o homem e a mulher devem refrear-se em suas relações matrimoniais, isto é, não deverão aproximar-se com pensamentos carnais, não os devendo ter mesmo em seus devaneios. Os olhares que entre si trocarem precisam estar puros de qualquer idéia carnal. A fôrça oculta que Deus nos deu deve ser conservada com rígida disciplina e convertida em energia e poder, não apenas corporal, mas também de pensamento e alma.

"Que vemos, entretanto, em tôrno de nós? Homens e mulheres, moços e velhos, sem excessão, envoltos pelas espirais constritoras da sensualidade. Cegos de desejo, perdem a noção do bem e do mal. Já vi, com os meus olhos, moços e moças procederem como loucos sob o império de sua fatal influência... Por um prazer passageiro, sacrificamos num instante as reservas acumuladas de nossa vitalidade. Passado o momento de loucura, encontramo-nos em estado deplorável. Pela manhã sentimo-nos fracos e exaustos, recusando o trabalho. Procuramos, então, resarcir-nos do dano, tomando tôda espécie de 'tônico nervino' e recorremos ao médico para reparar essas devastações e fazer-nos recobrar nossa capacidade de prazer. Passam-se os dias e os anos até que a velhice, por fim, se apodera de nós, quando nos encontramos totalmente desvirilizados,

tanto de corpo como de alma". Mahatma Gandhi, Manual da Saúde, pgs. 123-125.

Os homens se acham atados com as cordas de seus pecados, infelicitados pelas más práticas, obcecados pela desobediência aos verdadeiros princípios. Cometem tôda sorte de crimes. O nosso mundo é um verdadeiro hospital. Tanto os facultativos como os pacientes estão afetados pelas mazelas do errado proceder. "Mens sana in corpore sano" é apenas um antigo rifão latino, sem verdadeiro sentido para esta geração. O temor de Deus está sendo banido dos corações dos homens. Não há mais respeito e reverência pelas coisas sagradas. A vida eterna, como recompensa aos homens de boa vontade, está fora de cogitação. "O Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra. Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar; há homicídios sôbre homicídios". Oséias 4:1, 2.

Embora os homens se achem envoltos nas espirais da maldade, ainda há um curto tempo de graça para os que desejam reformar-se, colocando-se num plano mais elevado quanto aos verdadeiros princípios e diretrizes seguros, que poderão salvá-los da derrota final. Devemos, isso sim, modificar a nossa maneira de pensar, cultivar os melhores sentimentos, e aprender a verdadeira filosofia da ordem e da decência. "A religião deve tornar-se a grande ocupação da vida. Tudo o mais deve ser subordinado a ela. Tôdas as energias da alma, do corpo e do espírito devem empenhar-se no conflito cristão... A religião de Cristo traz as emoções sob o domínio da razão, e disciplina a língua. Sob a Sua influência é enternecido o gênio precipitado, e o coração enche-se de paciência e amabilidade". MJ:113, 134. "Aprenda a mente as estupendas verdades da revelação, e nunca há-de contentar-se em ocupar suas faculdades com assuntos frívolos; volver-se-á com desgosto da vil literatura e dos divertimentos ociosos que estão desmoralizando a juventude de hoje. Os que têm comungado com os profetas e sábios da Bíblia, e cuja alma tem vibrado ante os gloriosos feitos dos heróis da fé, virão dos opulentos campos de pensamentos muito mais puros de coração e elevados no espírito do que se houvessem estado absorvidos estudando os mais célebres autores seculares ou contemplando e glorificando as façanhas dos Faraós, Herodes e Cesares do mundo".

Cultivemos nobres pensamentos, estudando a santa Bíblia. Nela encontramos as mais lindas histórias, as mais belas poesias, e os mais melodiosos cânticos, que falam profundamente à nossa alma. "A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento ao simples".

"Examinai as Escrituras, pois julgais ter nelas a vida eterna, e elas mesmas são as que dão testemunho de Mim".

Cont. da pág. 22

NÃO TEMAIS O ...

Alguns colportores pensam que, podendo vestir-se bem, já são ricos, e não necessitam trabalhar tanto. Outros entram no trabalho do Mestre com muita coragem inicial, que, como "fogo de palha", logo se apaga. Se alguém pensa em vender, junto com os nossos livros, outras mercadorias, o resultado é fracasso na certa.

Ouçamos agora a voz da pena inspirada: "Alguns têm misturado expedientes, compras e vendas, com a obra de espalhar nossas publicações e advogar a Verdade. Isto faz uma má combinação. Ao trabalharem para obterem vantagens para si mesmos, são seduzidos pela perspectiva de comprar mercadorias por menos e vender por muito mais do seu valor (o caso dos bordados). Por isso o mundo a êles se refere como trapaceiros, homens que procuram alcançar vantagens para si mes-

Cont. na pág. 31

não temais o trabalho do mestre

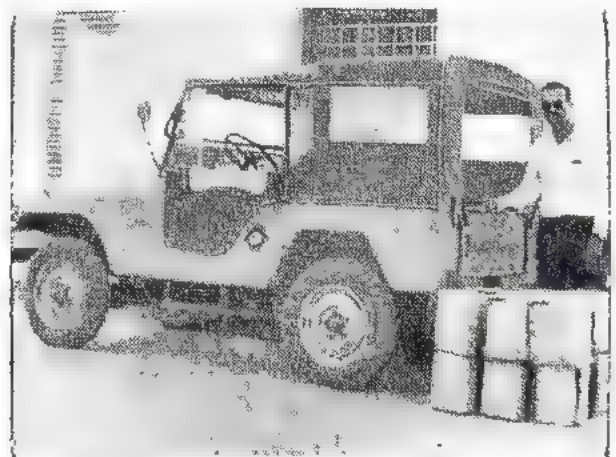
GERALDO BARBOSA LIMA

"Não temais nem desanimeis por causa das dificuldades. Ponde vossa fé e confiança no Senhor e em Suas infalíveis promessas de que dará êxito aos que se empenham no ministério da Sua Palavra impressa...

"Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Sagradas Escrituras". CE:7.

Dificuldades e perigos encontramos em todos os setôres da vida. Não existe um só trabalho que não seja penoso, difícil e perigoso. Devemos, portanto, escolher um trabalho no qual possamos contar com a presença do nosso bom Mestre mais de perto, e êste trabalho não pode ser outro senão o da colportagem.

Saí para trabalhar em algumas cidadezinhas perto de Teófilo Otoni, MG, com um colega provisório. No dia 6 de agôsto, de início, começamos a trabalhar nas fazendas, pois os fazendeiros também gostam de ler os bons livros. Chegamos à cidade de Águas Formosas, onde eu já havia trabalhado há não muito tempo. Ali passamos um sábado feliz, apesar de não haver irmãos nossos. Contudo, pudemos falar da Verdade a algumas pessoas. O resto do santo dia passamos numa barragem, denominada "Beleza", onde pudemos contemplar a grandeza e o poder de Deus através daquela linda corrente de água.

Pensávamos poder prosseguir viagem no primeiro dia da semana, porém as muitas chuvas nos detiveram ali e fomos muito bem acolhidos pelos crentes presbiterianos, que nos deram ótima hospedagem. Como êles não têm pastor ali, nos deram a palavra em suas reuniões. Fiz ali quatro pregações. Dei também alguns estu-

Na foto, o irmão Geraldo preparando-se para fazer entregas.

dos bíblicos a êles, deixando alguns impressionados com a verdade do santo sábado. Coloquei ali 5 exemplares do Livro "Meus Filhos", que foram acompanhados das brochuras "Conhecereis a Verdade" e "Morrendo o Homem, Continua Vivendo?"

Oremos para que a semente semeada naquele lugar possa germinar e dar muitos frutos.

Tentamos romper caminho através das chuvas, mas, como aquela região é cheia de ladeiras, como as estradas são muito ruins, e como a roda livre, automática, do meu carro não quis funcionar, voltamos à cidade, e fomos ter novamente com aquêles crentes presbiterianos, que me deram a palavra na reunião da noite. Outra vez falei da Verdade e ficaram satisfeitos.

Consertamos a roda livre do meu carro, e, agora, lama ou barro não era mais problema. No dia seguinte, 2.ª feira, enfrentamos os 36 quilômetros de estrada ruim e perigosa. Duas vêzes o veículo quase tombou. Deus nos guardou em paz. Louvado seja o Seu santo nome! Para terem uma idéia de como a estrada era ruim, esclareço que levamos 6 horas para fazer os 36 quilômetros. Havia lugares tão difíceis de passar com o carro, que descíamos, orávamos ao Senhor, e então continuávamos a viagem.

Conseguimos chegar a um lugarzinho chamado "Pampam". As chuvas e o barro nesse lugar nos dificultaram o trabalho, mas assim mesmo conseguimos fazer uma boa venda ali.

Ao sairmos dali, o tempo melhorou. Ficamos mais alegres, pois trabalhar sem chuva é muito melhor.

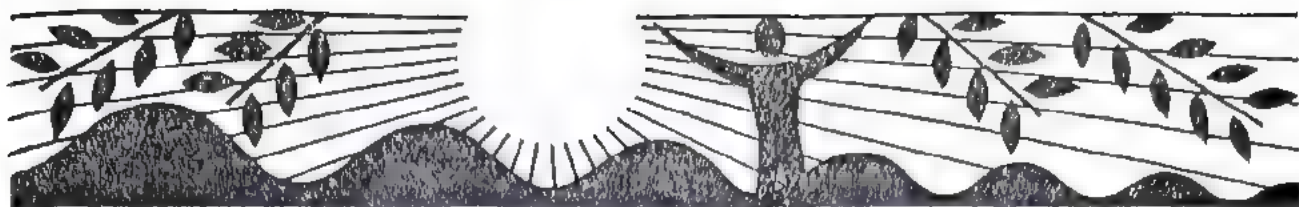
Deixamos uma coleção dupla em cada fazenda que visitamos. Nas vilas também entregamos muitas coleções duplas. Tivemos um êxito extraordinário, pois, apesar do tempo chuvoso, pudemos trabalhar quase todo mês de agôsto e fazer uma ótima entrega. Não desejo gloriar-me pelo volume das vendas feitas; desejo antes exaltar o fato de que pudemos deixar nas mãos de muitas almas a Mensagem de que Deus nos fêz portadores.

O êxito do trabalho da colportagem depende muito da nossa fé, do nosso entusiasmo, da nossa técnica e ainda da nossa coragem. Tenho várias experiências a êsse respeito, mas quero citar apenas uma:

Há poucos dias trabalhei numa boa cidade, e, até meio dia, por muito que eu me tenha esforçado, vendi apenas dois livros. Voltei ao hotel. Preparei qualquer coisa para comer ligeiramente, pensando no insucesso da manhã. Orei e me lembrei de uma máxima: "O homem de coragem não abandona a luta". Recobrei então o ânimo e às 13,30 hs voltei ao trabalho com tôda a coragem possível. Resultado: à noite eu já estava com mais 32 livros duplos encomendados. O sucesso é certo onde há coragem, ânimo, persistência. Nosso êxito neste bendito trabalho está em nossas mãos. Depende muito de nós mesmos. Ao sairmos ao campo de trabalho, precisamos ter um alvo já proposto e devemos procurar alcançar ou ultrapassar êsse alvo.

Porém, para fazer isso, necessitamos de coragem, perseverança, organização, e não podemos deixar de conhecer muito bem nossa mercadoria.

Um dia dêstes eu estava trabalhando com um colega e, ao fazer êle a oferta a um senhor, êste lhe perguntou se em nosso livro havia a planta "chapéu de couro". Meu colega se atrapalhou. Procurou a planta no livro, mas não a encontrou. Disse êsse senhor: "Essa planta é muito conhecida e usada aqui em Minas". Procurando ajudar meu colega, pedi licença e disse ao freguês: "Vou mostrar ao senhor outras ervas que têm o mesmo valor do *chapéu de couro*", e logo mudei o sentido da conversa. A falta de conhecimento dos nossos livros prejudica a venda. Vamos, pois, estudar mais as nossas obras, vamos conhecê-las melhor, e assim teremos mais facilidade para difundi-las entre o povo.

Cont. na pág. 20

ministério médico

você sabe manter equilíbrio entre a atividade e o repouso ?

Algumas pessoas nos assombram pela espantosa atividade que desenvolvem, pela vida dinâmica que revelam durante anos a fio, sem que isso lhes cause o menor dano à saúde. Essa atividade, aparentemente esfalfante, até lhes proporciona melhor aparência e lhes garante magnífica saúde física e mental.

E essa condição é invejável, mas não são muitas as pessoas que desfrutam essa capacidade. Quase sempre os indivíduos que se entregam a uma vida afanosa, no intuito de auferir maior renda econômica, se estafam prontamente, sua saúde se abala, e logo mais se encontram doentes. Quantas vêzes a tuberculose não tem empolgado um homem sadio que busca desdobrar suas atividades?

Devemos tomar como exceções aquelas pessoas resistentes, e reconhecer que, por regra, o trabalho excessivo é de fato prejudicial e condenável, pois a estafa exagerada e contínua leva à doença.

O fato, porém, é que essas pessoas resistentes não se estafam, pois, do contrário, seguiriam a regra, baqueando. Seu segrêdo consiste em saberem aproveitar suas horas. Durante o trabalho, trabalham; durante as refeições, alimentam-se suficientemente; e durante as horas de descanso, descansam.

Napoleão dormia poucas horas, mas dormia profundamente. Seu sono, assaz reparador, dava azo a que seu organismo se refizesse das canseiras do dia. Êste exemplo, embora constitua, efetivamente, uma exceção, demonstra que podemos obter melhor rendimento do nosso trabalho se sabemos dividir as horas da nossa vida, aproveitando-as bem.

Em geral, o que existe é uma falta de método, um desperdício de energias. O indivíduo entrega-se ao trabalho, mas, ao chegarem as horas de refazer as energias gastas, não as aproveita devidamente. Seu sono não possui a propriedade reparadora que lhe é própria.

Não se pode, em verdade, exigir do organismo um trabalho excessivo, mas é perfeitamente possível desenvolver grande atividade, desde que se leve uma vida metódica. O aproveitamento integral das horas de trabalho redunda em maior produtividade, e, de igual modo, o total aproveitamente das horas de descanso proporciona completo restabelecimento das energias gastas.

As pessoas extraordinàriamente dinâmicas, que nos assombram pela sua atividade, não trabalham em demasia, sob o ponto de vista fisiológico. Sabem dividir as suas horas e aproveitá-las convenientemente. Não trocam o dia pela noite, não sacrificam as suas horas de repouso, não se perdem em noitadas. Assim, podem

despender suas energias sem nenhum prejuízo para a saúde. Eis a chave de seu sucesso.

A insônia, um suplício

A pessoa que dorme bem assegura para si mesma, ao despertar, um espírito vivo, uma moral cheia de energia e otimismo, um rosto repousado, olhos brilhantes, tez clara e fresca.

Quem conhece o suplício das longas noites de insônia, avalia fàcilmente o benefício de um sono profundo e tranqüilo, que proporciona a recuperação das fôrças.

Na nossa vida moderna, agitadíssima, prenhe de preocupações, carregamos cada noite, para o leito, um sem número de problemas de tôda espécie. Com o cérebro assim atulhado de idéias, nem sempre conseguimos dar o necessário descanso às células nervosas, de forma a dormirmos um sono restaurador. Isso nos conduz à fadiga, ao mau-humor, ao cansaço acumulado, repercutindo afinal e inevitàvelmente sôbre a nossa saúde.

Assim como tiramos a roupa para dormir, a fim de que o corpo esteja mais à vontade no leito, devemos também tirar os nossos problemas da cabeça, de modo que o repouso mental possibilite o repouso físico. Não basta uma boa cama para se dormir bem; o que se exige é um bom sono, porque êste é um importante fator da boa saúde física e mental.

Noite mal dormida não é aquela em que nos falta o confôrto de uma boa cama, mas, sim, aquela em que não conseguimos mergulhar num profundo sono. Sòmente quando dormimos "como uma pedra" é que despertamos descansados e prontos para o trabalho do dia seguinte. Assim, a fadiga do corpo age sôbre o cérebro, despertando a necessidade do sono, a fim de que, durante êste, o organismo se desembarace das toxinas da fadiga. Ao falhar êste mecanismo, permanecendo o cérebro em atividade, o indivíduo agita-se inùtilmente na cama, tem sonhos e pesadelos, e, ainda que permaneça deitado, levanta-se pela manhã ainda mais cansado do que quando se deitou.

Em determinados lugares, obtinham-se confissões políticas, impedindo-se o prisioneiro de dormir, pois é sabido que o sono condiciona a atividade maravilhosa do indivíduo e que a falta de sono quebra a sua resistência física e moral.

Talvez você conheça a estória do homem que não podia dormir, porque devia uma letra ao compadre, a qual se vencia no dia seguinte. A mulher, vendo-o rolar insone no leito, indagou-lhe a razão do seu desassossêgo. Informada do motivo, a mulher foi à janela e chamou pelo compadre, que morava na casa vizinha. "Fulano — gritou a mulher — lembra-se da letra que o meu marido lhe deve e que vai vencer-se amanhã?" "Sei", respondeu da outra casa o compadre. "Pois êle não vai pagá-la, pois não tem dinheiro!" disse a mulher e voltou para o quarto. "Agora, você pode dormir — disse ela ao marido — pois quem não vai dormir é êle". Que suplício!

Explicação fisiológica

No sono, o repouso mental sobreleva o descanso físico, pois êste se acha na dependência daquele. Nietzsche afirmou, com razão, que o sono é para o cérebro o que a corda é para o relógio. Assim como damos corda diàriamente ao nosso relógio para que êste trabalhe, necessitamos de repousar suficientemente o cérebro, mediante o sono, a fim de que o organismo se desembarace do cansaço de um dia de trabalho.

A explicação fisiológica dêsse mecanismo está no fato de que o nosso cérebro preside a duas importantes ordens de funções: as da vida vegetativa e as da vida de relação. Estas dizem respeito aos cinco sentidos, por intermédio dos quais tomamos conhecimento do mundo e damos re-

presentação às idéias que se formam na nossa mente. Aquelas dizem respeito ao silencioso funcionamento dos nossos órgãos e estão fora do domínio da nossa vontade. No sono normal, interrompem-se as funções da vida de relação, isto é, apagam-se os sentidos, como se o cérebro fôsse o interruptor de uma lâmpada, e, conseqüentemente, não temos noção de qualquer idéia ou lembrança. Neste estado, funcionam apenas as funções da vida vegetativa — a respiração, a circulação, etc. — e é sòmente nestas condições que o organismo se desembaraça da fadiga anterior.

Os diferentes sonos

Há sonos e sonos. Não se engane, portanto, quanto à qualidade de seu sono. Para ser verdadeiramente benéfico, deve ser tranqüilo; se não êle lhe dará, em vez de repouso, sensação de pêso.

Para se dar conta das diferentes maneiras de dormir, observe os animais, as crianças e os adultos.

Olhe um cão, um gato, um bebezinho adormecidos. Como seus músculos estão relaxados! Como seus membros estão à vontade! Como seu espírito se conserva distenso!

Se, ao contrário, você surpreender certos adultos em seu sono, ficará espantado ao ver a posição forçada de seus membros, ou a atitude inquieta de sua fisionomia, ou o aparecimento de movimentos inconscientes, o que revela que pensamentos obscedantes continuam a agitá-los até durante o sono.

Um sono assim nada de bom proporciona, porque a pessoa continua sujeita às preocupações mais tenazes, que são tanto mais devastadoras quando continuam a agir no subconsciente de quem não está em estado de lhes opor a menor resistência.

Saber dormir

Como evitar o mau sono?, perguntará você. — "Limpando" sua mente, se me posso exprimir assim, e relaxando seu corpo no momento de adormecer.

A atitude, tanto física como moral, que você adotar no momento em que cair no sono, tem a maior importância, pois ela se prolongará durante o seu repouso.

Assim, se você não puder "esvaziar" sua mente, o que na realidade é muito difícil, afaste ao menos todos os pensamentos sombrios e substitua-os, logo que se apresentem, por imagens agradáveis que tenham o poder de acalmá-la.

Condições materiais

Para você dormir bem, mantenha seu quarto completamente arejado.

Instale-se confortàvelmente, estique bem seus membros e conserve o quarto na maior obscuridade possível.

Evite os travesseiros altos e duros. O excesso de travesseiros, mormente se fôrem duros, mantendo muito erguida a parte superior do corpo, entrava a circulação sanguínea e, por conseguinte, pode prejudicar o sono.

Tempo e duração do sono

O sono noturno é muito mais eficaz e reparador do que o sono diurno. Deitar-se cedo e levantar-se cedo é a melhor fórmula. Para os adultos, é necessária a média de oito horas de sono; para as crianças, o mínimo de dez horas.

Outros conselhos

O jantar, se não fôr abolido, deve pelo menos ser muito leve. Alimentos em excesso, pratos pesados ou muito gordurosos, dificultam a digestão. E a digestão difícil é uma causa direta da insônia.

Evite, outrossim, tôdas as bebidas excitantes, como o álcool, café, chá; tome água de tília, de flor de laranja, de camomila, de alface, de hortelã, de funcho, de alfavaca, de erva-cidreira.

A adição de um pouco de mel à água ou ao chá ajuda a conciliar o sono e a evitar a prisão de ventre.

Os banhos e as duchas mornas (35 a 38 graus) predispõem igualmente ao sono reparador, fonte de saúde e de energia.

Levantar-se cedo

Erguer-se muito cedo, para iniciar a jornada de trabalho, constitui um dos segredos da saúde e, também, da extrema lucidez de alguns homens cuja capacidade intelectual nos assombra. Rui Barbosa foi um madrugador fabuloso. Explicando aos moços que se iniciavam nos labores da vida pública a razão de sua extraordinária fecundidade, atribuiu tudo ao hábito adquirido desde menino: jamais trocou o dia pela noite.

Na "Oração aos Moços" diz êle:

"Até agora, nunca o Sol deu comigo deitado, e, ainda hoje, um dos meus raros e modestos desvanecimentos é o ser um grande madrugador, madrugador impenitente".

Das vantagens dêsse preceito ninguém duvida; mas, pelo menos nas grandes cidades e capitais, poucos o praticam, notadamente na primeira mocidade. A razão por que no campo os homens chegam à velhice, não raro cheios de vigor, é a moderação observada em tudo, porque a sobriedade é uma condição da vida rural. Todo agricultor é, por fôrça de suas próprias ocupações, um cidadão que se deita cedo e cedo se ergue para a longa e proveitosa jornada.

Há não muitos anos desapareceu dentre os vivos, aos noventa e quatro anos, mas em plena posse de suas faculdades, não tendo conhecido nunca a segunda infância, isto é, a caduquice, o escritor Bernardo Shaw. Jamais fêz segrêdo de sua presença física e intelectual: era um puritano no sentido em que esta palavra se aplica aos hábitos de temperança: não bebia, não fumava, não comia carne, não se entregava a nenhum excesso.

Bernardo Shaw foi também um grande madrugador, como Rui Barbosa.

De certo, para lograr tão grande resultado como político, tribuno, advogado, legislador, educador, Rui trouxera do berço o gênio; mas o próprio gênio pode falhar em muitas de suas arrojadas iniciativas, se não se escuda num conjunto de regras fundamentais capazes de preservar-lhe o organismo e aumentar-lhe, portanto, a resistência física para os labores descomunais a que se entrega, causando admiração aos contemporâneos e aos pósteros.

A higiene do corpo não consiste sòmente em tomar banho todos os dias. Na verdade, o asseio corporal é apenas uma das práticas da higiene; vem depois a alimentação, a exclusão de todos os vícios (álcool, fumo, etc.), e outras regras, tais como a prática de exercícios físicos e o repouso diário, semanal e anual.

Férias

Os moradores dos populosos centros urbanos, participantes da grande agitação e do trabalho intenso, necessitam periòdicamente de um repouso mental equilibrado com um pouco de exercícios físicos, a fim de que estejam melhor preparados para a rotina diária. Só uma mudança radical de atividades, de clima e de cenário, proporciona êsse descanso.

Inúmeras pessoas, porém, se vêem privadas de umas férias proveitosas, por diversos motivos: As pensões e hotéis modestos oferecem péssimas condições de higiene e confôrto. As viagens de recreio são, portanto, consideradas privilégio dos poucos que podem arcar com as despesas em hotéis ou balneários. Pessoas há que, impossibilitadas de marcar suas férias com antecedência, não podem viajar por não encontrarem vagas em hotéis, nem nos veículos de transporte. Após umas férias passadas em casa, muitas vêzes sem um jardim, sem um pouco de Sol, tendo o cinema ou o teatro como distração, o cidadão volta para as quatro paredes de

seu escritório mais cansado e neurastênico talvez do que antes. Dotado de um pouco de espírito prático, êsse mesmo cidadão poderia, munido de uma barraca, passar umas férias maravilhosas, com tôda a sua família, em um lugar pitoresco. Quando voltasse, teria talvez um ou dois calos nas mãos, mas a vida ao ar livre lhe daria novas energias para reencetar a faina quotidiana.

Êsse gênero de excursão, muito comum nos Estados Unidos, na Alemanha, na França, na Inglaterra, tem a vantagem de ser pouco dispendioso, além de ser proveitoso e saudável. Apresenta ainda outras vantagens, como o esquecimento de horários e relógios, o sossêgo e o contacto direto com a Natureza.

A Natureza esplêndida do Brasil proporciona cenários maravilhosos e variados. Uma excursão pelas montanhas, uma estada à beira-mar, é uma das melhores maneiras para restaurarmos as nossas fôrças e conhecermos a fundo as belezas de nosso país, tão apreciadas pelos estrangeiros, mas quase ignoradas pelos brasileiros.

As lindas praias do nosso litoral, com o mar atraente e saudável; as serras e os recantos paradisíacos das pequenas cidades de repouso, constituem refúgios eufóricos e maravilhosos para a recuperação do vigor e do bom humor, tão malbaratados e combalidos na luta diária, nas grandes cidades.

O corpo humano necessita retemperar-se ao contato com o ar oxigenado e livre das emanações corruptas das oficinas, das fábricas, dos escritórios confinados, dos veículos, e mesmo da atmosfera das ruas, carregada de tôda sorte de poeiras, umidade e detritos biológicos e minerais.

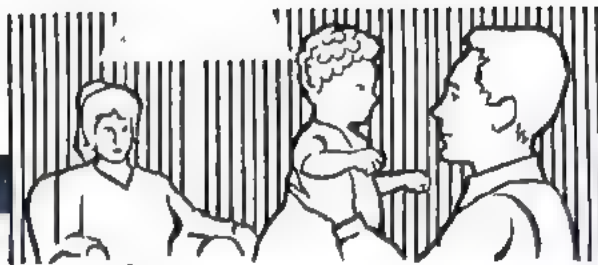
A lufa-lufa em que nos debatemos traz, forçosamente, um desgaste contínuo para a saúde e para o equilíbrio orgânico.

O homem, nas contingências da vida, cultiva também o desprêzo pela própria segurança; arrisca-se desnecessàriamente, atirando-se, num louco frenesi, ao encontro dos perigos decorrentes do progresso e da civilização. Até mesmo para gozar os deleites que lhes são oferecidos pela natureza e por essa mesma civilização, as criaturas imprudentes se arrojam sem equilíbrio, sem compostura e sem a necessária cautela para a defesa de sua saúde, e da própria vida. Imprudências de tôda ordem, e inteiramente inexplicáveis, cometidas com o maior contrasenso, marcam as atividades humanas no mundo moderno, na hora de usufruir os benefícios do repouso e da recreação.

Precisamos entregar-nos mais à reflexão em vez de atirar-nos, frenèticamente, no torvelinho áspero da vida. Devemos pensar no nosso organismo, na natureza de sua estrutura, nas funções de seus órgãos, na delicadeza e sensibilidade de seus elementos nobres. Assim fazendo, seremos mais cautelosos na defesa dêsses preciosos valores. Cumpre-nos não malbaratar êsse patrimônio precioso que nosso Criador nos outorgou. É nosso dever protegê-lo e não arruiná-lo com ações indevidas e prejudiciais. Defendamo-nos, pois, dos riscos de acidentes, doenças e mortes prematuras. Sejamos cuidadosos, pacientes, calmos, metódicos, dóceis, obedientes e disciplinados em todos os nossos atos.

Os de serra-acima, cansados do planalto, descem para as praias, onde seu organismo pode saturar-se do iôdo ambiente. Os de serra-abaixo impregnados de sal, dão-se muito bem nas serras, nos campos, onde tudo lhes parece diferente, desde o silêncio profundo das noites até a vida pastoril que embebe os seus olhos tôdas as manhãs.

Não é só o corpo que necessita dessa mudança, dêsse período de "dolce far niente", ao cabo de um ano de intensa atividade. O espírito também. Quando os trabalhadores braçais ou intelectuais regressam a seus lares depois de duas ou mais semanas de repouso em nôvo clima, diante de novas paisagens, são outros. É

Cont. na pág. 31

vamos brincar de ajudar a mamãe?

Desde criança, isto mesmo. Quanto mais cedo melhor. Aproveite esta idade gostosa de 3 anos, em que tudo é novidade (imitar os adultos é um esporte muito excitante e todos querem agradar a mamãe), para criar nêles um hábito de trabalho.

Fazer-se ajudar pelos filhos no trabalho caseiro é muito útil para a maioria das mães, sobrecarregadas de mil e um afazeres. Além disto, é ótimo para as crianças. *Evitar-lhes todo o trabalho doméstico, sob o pretexto de que têm muito trabalho na escola, é arriscar-se a criar pequenos monstros de egoísmo.*

E mais tarde "sua mocinha" não se conformará com a falta de empregada, assim como o "seu homenzinho" não se conformará em ajudar a ocupada espôsa, o que nos dias atuais é uma necessidade. Diríamos, mesmo, importantíssima para a felicidade de um casamento. Portanto, vamos ao trabalho. *Atenção* — é preciso não se mostrar muito exigente e não economizar elogios. Eis aqui alguns serviços que se podem exigir de acôrdo com a idade de seu pimpôlho:

Aos 3 anos — arrumar seus brinquedos com a ajuda da mãe, levar um objeto à cozinha, ajudar a pôr a mesa (guardanapo, pão ...) procurar seu casaco no quarto (é claro, se estiver numa prateleira de pouca altura), ou os chinelos que deixou no banheiro.

Aos 5 anos — arrumar as frutas do mercado na compoteira, tirar o pó dos móveis que estão ao alcance de sua mão, colhêr os legumes no sítio e os arrumar nos devidos lugares, dar à mamãe os utensílios de que ela precisa.

Aos 7 anos — pôr a mesa, ajudar a enxugar os pratos, fazer uma compra (desde que não tenha que atravessar a rua movimentada), dar a mamadeira à irmãzinha.

Aos 10 anos — passar o aspirador, arrumar a casa, engraxar os sapatos, pregar um botão, cuidar do jardim (arrancar as ervas daninhas, regar...)

A partir dos 13 anos — uma criança é capaz de se tornar muito útil, de preparar inclusive um almôço ou fazer as compras da feira ou do mercado. Mas é preciso não abusar.

Atenção — não basta que as tarefas sejam proporcionais à idade da criança. É preciso que você saiba mandar para ser obedecida. Alguns erros a evitar:

Exigir ajuda num tom choroso e indignado: — "Estou tão cansada; vá comprar o pão"; ou ainda pior: "Você brincou o dia inteiro". O trabalho assim exigido toma caráter de obrigação e perde em eficiência.

Consagrar tôdas as horas dos brinquedos das crianças ao trabalho, sob o pretexto de que é o único momento em que êle ou ela podem prestar serviço a você.

Transformar a irmã mais velha em pagem da menor, dando-lhe tôda a responsabilidade da guarda da maninha.

Cont. na pág. 31

o elefante — o gigante vegetariano

Silas Devai

No reino dos mamíferos o animal que possui as maiores orelhas é o elefante. Cada uma delas chega a ter noventa a cem centímetros de diâmetro. Em geral êsses enormes abanadores ficam apertados contra a cabeça, mas o elefante pode colocá-los em ângulo reto.

Afirmam os zoólogos que a audição do paquiderme é pouco sensível, ao contrário do seu faro, que é agudíssimo. Contudo quando êle faz funcionar a orelha, tal qual fazemos nós com nossas mãos, em concha, para ouvir melhor, o seu ouvido alcança ruídos longínquos.

Embora não seja um animal agressivo, o elefante não teme os outros animais. Êle teme é cair num buraco, num charco, numa armadilha, o que lhe seria fatal. O seu nariz, isto é, sua tromba, ajuda-o muito nesses casos. Sem a tromba o paquiderme não conseguiria sobreviver, porque, não tendo, pràticamente pescoço, não conseguiria apanhar alimentos rasteiros, por causa de sua altura. Com a tromba, porém, alimenta-se tanto de produtos rasteiros como de árvores.

São dóceis, em geral, os elefantes. Não gostam de guerras. Comem ervas e de vez em quando raízes. Vivem geralmente em manadas organizadas. Em condições ideais podem viver 60 anos.

Existem duas espécies de elefantes: O africano e o indiano.

O elefante africano é bem maior que o indiano. O macho tem quase 3,5 metros de altura até as espáduas e pode pesar mais de 6 toneladas. Suas prêsas atingem mais ou menos 120 quilos. A fêmea, geralmente menor, não atinge 3 metros de altura.

Conhecem-se duas sub-espécies de elefantes africanos: o elefante-do-mato, que vive entre o arvoredo ralo, e o elefante da floresta, um pouco menor.

O elefante indiano é menor que o africano e tem orelhas igualmente menores. O macho não atinge 3 metros de altura até as espáduas e o seu pêso médio é de 3,5 toneladas. Enquanto o africano é famoso como animal de caça e por ser o maior mamífero terrestre, o indiano é afamado como animal de trabalho. É treinado para deslocar objetos pesados e carregar cargas pesadas no dorso.

Bill Ryan, veterano caçador de uma famosa firma de Nairobi, no Quênia, observa os elefantes há mais de quarenta anos. Diz êle:

"Êles imaginam coisas como nós. Às vêzes são mais espertos. Num dos nossos acampamentos fixos, um bando de elefantes costumava invadir a horta. Levantamos uma cêrca. Atravessaram-na. Ligamos então a nova cêrca ao gerador, eletrificando-a. Bastaram algumas noites para que os elefantes percebessem que, quando

as nossas luzes se apagavam, a corrente deixava de pessar pela cêrca, e lá se foi de nôvo a cêrca. Mantivemos o gerador ligado a noite inteira. Mas os paquidermes continuaram por ali, brincando com o fio, até que um dêles descobriu que suas prêsas eram más condutoras de eletricidade. Acabamos tendo de colocar sentinelas armados para mantê-los afastados".

A dedicação dos elefantes pelos seus filhotes é, comovedoramente, quase humana.

Um exemplo patético de pesar materno se registrou há algum tempo no Parque Nacional das Quedas Murchison. O superintendente do parque avistou uma fêmea carregando nas prêsas um filhote recém-nascido, que sustentava com a tromba. O filhote estava morto. Durante três dias, a elefanta-mãe andou com o pequeno cadáver, só o pousando no chão para beber água. Mais tarde foi vista sem o filhote, parada ao lado de uma árvore. Ali permaneceu vários dias, sem comer e avançando para quem quer que se aproximasse. Finalmente se foi. Mais tarde, o superintendente do parque soube que ela cavara uma sepultura sob a árvore, onde enterrara o filhote.

Ao que parece, quase todos os elefantes são dotados dêsse característico instinto protetor. Quando um paquiderme envelhece, tornando-se lerdo para acompanhar o bando ou para alimentar-se, êle abandona o bando. Um ou dois elefantes de menos idade talvez o acompanhem. Os jovens defensores o advertirão de perigos, empurrando-o delicadamente para onde esteja abrigado, voltando em seguida para desafiar o inimigo. Os guardiões ficam com o velho até êle morrer, o que ocorre aos 60 anos.

Os elefantes se incluem entre os melhores nadadores de todos os animais terrestres. Certa vez, uma caravana de 79 elefantes atravessaram trechos inundados do Ganges, nos quais nadaram quase seis horas sem tocar com os pés no fundo do rio.

Um elefante necessita de pouco sono — cêrca da metade do que necessita o homem — o que, aliás, é bom, porque êle passa a maior parte do tempo em busca de alimento. Para ingerir mais ou menos 800 quilos de fôlha e grama que, constituem a sua ração diária, êle precisa alimentar-se durante 16 horas em cada 24. Além disso, precisa também procurar água, pois necessita de 100 a 180 litros por dia.

O elefante não esquece nunca. O cheiro das pessoas fica sempre em sua lembrança. Segundo os observadores, o animal é capaz de, com a tromba, sentir a diferença entre o cheiro de um branco e o de um negro a duas milhas de distância.

Sidney Downey conta o caso de um elefante solitário que êle perseguiu durante anos, no Norte de Quênia:

"Êle se alimentava em zigue-zague, desviando-se ora para a esquerda ora para a direita, mas voltando sempre para a própria trilha. Ali parava, farejava a terra com a tromba e, se não sentia nenhum cheiro, prosseguia. Se sentia o cheiro de um nativo na trilha, recuava para abrigar-se e ficar à espreita até certificar-se de que estava em segurança. Se o cheiro era de branco, pateava com estrondo, enfurecido, e partia de carreira, percorrendo 80 quilômetros ou mais em linha reta. Êle sabia que espécie de armas portam os brancos".

Infelizmente êsse animal gigante está sendo muito perseguido e manadas inteiras são destruídas. Só não foram extintos ainda, porque se criaram leis para protegê-los.

Enfim, o elefante não crê que, para ter fôrça e inteligência, é preciso comer carne. Êsse animal é um grande exemplo de vegetarianismo.

No próximo número:

ESQUILO — O Acrobata da Selva.

Cont. da pág. 27

VOCÊ SABE...

como se sua alma tivesse saído de um banho: está limpa de preocupações e impurezas. Sentem-se melhor. Sua bondade resplandece. Sua alegria se manifesta com a saúde do espírito. E, quando voltam para "o batente", a obra é realizada com maior facilidade. O trabalho rende, o produto aumenta, tudo o que sai de suas mãos é mais bem feito.

Procuremos as praias insolaradas e cheias de refrigerantes brisas ou as montanhas cobertas de verdejantes florestas. Façamo-lo, porém, com os cuidados devidos e as cautelas que nos preservem contra as doenças e os acidentes. Levemos conosco as boas práticas de asseio, de escolha cuidadosa dos alimentos de abstenção do álcool e do fumo. Evitemos, ainda, os riscos de acidentes que, uma vez ocorridos, enegrecerão de dores e infortúnio as nossas horas de alegria.

Retemperemos convenientemente nossas fôrças e a saúde debilitada na luta cotidiana da vida moderna!

Cont. da pág. 20

NÃO TEMAIS O ...

mos, sem levar em conta o caso de outros". CE:97.

Caros colegas colportores: Vamos ser colportores no verdadeiro sentido. Vamos prezar o real valor de que nosso trabalho se reveste. Vamos abandonar todo desejo de auferir lucros fúteis! Volvamos ao trabalho do Mestre, dedicando-Lhe, sem reserva, tudo quánto temos e somos. Há ainda muitos lugares para você e outros cooperarem no trabalho do Senhor.

Trabalhai pelo menos 6 horas por dia e 20 dias por mês, e estai certos de que o êxito será positivo.

Oxalá Deus nos ajude a compreender isto! Louvado seja o Seu santo nome! Amém.

Cont. da pág. 28

VAMOS BRINCAR ...

Interromper bruscamente outra ocupação qualquer da criança — estudo, trabalho ou brinquedo — para lhe exigir um serviço.

E o último conselho: não é suficiente fazer-se ajudar pelas crianças para ter sucesso com elas. É preciso também um pouco de diplomacia, ... saber recompensar.

pensamentos

Preferível recuar sem vexames a avançar com precipitações.

É geralmente dos nossos erros que saem as nossas lições.

As pessoas que falam muito, acabam contando coisas que ainda não aconteceram.

Os homens que melhor sabem dizer as coisas são os que se calam.

Quem tem telhado de vidro não jogue pedra no do vizinho.

A lisonja tem pés de lã e garras de águia. Transporta-nos às alturas, para gozar o espetáculo de nos ver cair em nós mesmos, despedaçados e vazios.

Cantinho das Crianças

O rico e o pobre

Léa T. da Silva

Certo senhor muito rico era dono de várias propriedades, inclusive de vários bancos da cidade em que vivia. Tinha espôsa e filhos, bons carros; nada lhe faltava. Porém aquêle homem não tinha alegria.

Ao passo que seu vizinho que morava em frente à sua bela casa era um pobre sapateiro, vivia uma vida tão tranqüila, cantando. Certo dia o banqueiro disse consigo mesmo: hoje quero conversar com aquêle sapateiro e saber o segrêdo de sua alegria. Entrou na pobre oficina, e começou a conversar com o sapateiro. Minutos depois lhe perguntou quantos sapatos êle consertava por dia. O sapateiro lhe respondeu que consertava seis a oito pares, conforme o consêrto. Pergunta-lhe o banqueiro se isso dava para que êle mantivesse a espôsa e os filhos. O sapateiro respondeu que o que êle ganhava hoje dava para êles comerem no dia seguinte, mas que não dava para ajuntar dinherio.

O rico perguntou se êle não tinha mêdo de adoecer e não poder trabalhar, ao que o pobre respondeu com tôda sinceridade: "Deus proverá".

O rico fêz então um cálculo de tôdas as despesas do pobre durante um ano e lhe disse: Vejo que o senhor é tão feliz e quero ajudá-lo a ser mais feliz ainda. Deu-lhe um maço de notas correspondente a seus gastos durante um ano e lhe disse: Você agora não precisa se preocupar tanto com doença, pois terá dinheiro para se manter por um ano.

Daquele dia em diante o pobre começou a preocupar-se com aquêle dinheiro: em que lugar deveria guardá-lo, pois pode ser que algum ladrão viesse roubá-lo, e se o pusesse no banco e o mesmo fôsse à falência, êle ficaria na miséria. Começou então a emagrecer, e não mais achava jeito para cantar; só se preocupava com o dinheiro. Um mês depois, recordando-se de como era sua vida antes e como era agora, resolveu devolver o dinheiro para o banqueiro, pois sua anterior luta diária, com a confiança em Deus para o restante, era muito melhor do que agora se preocupando com aquêle dinheiro que havia recebido para servi-lo no dia da enfermidade.

O rico, ao receber o dinheiro de volta, diz em tom triste: "A Bíblia tem razão em dizer que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males" e que assim como Deus cuida das aves também cuidará dos que O amam, se fôrem obedientes a Deus. Aquêle homem começou a praticar a ca-

Cont. na pág. 14